

# O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — GUALDINO VALLADARES

1.º ANNO

QUINTA FEIRA 25 DE AGOSTO DE 1866

NUMERO 44

## INTERIOR

BRAGA

### Seminario de S. Pedro

A falta de espaço não tem permitido que fossemos tão promptos, como dezeitamos, em responder ao nosso illustrado collega o *Bracarense* na questão, a que nos levou a respeito do seminario Archiepiscopal d'esta diocese. Gostamos de conservar sempre a boa harmonia entre collegas, e porisso rogamos ao *Bracarense* não interprete á má parte a nossa demora.

O collega estabelecendo os tres pontos distinctos que tinhamos offerecido para discussão, respondeu como pôde a cada um d'elles, e termina o seu artigo offerecendo-nos cinco proposições, cuja verdade diz elle, *está prompto* a demonstrar.

Antes de tudo dizemos, que não é ao collega a quem pertence hoje, em rigor d'argumentação, estabelecer novos pontos para o combate; porque ainda não respondeu aos que lhe tinhamos offerecido, nem a sua posição d'argumento lhe dá outro direito, que o demonstrar os erros da nossa opinião; em quanto pois o não fizer, a discussão penderá toda para o nosso lado.

Que o collega se vio embarçado para responder aos tres pontos que lhe offerecemos em a discussão, evidentemente o demonstra o n.º 1292 do *Bracarense*.

Tinhamos nós formulado as seguintes proposições:

1.ª A casa que serve para Seminario n'esta archidiocese é apta e sufficiente para um edificio d'esta ordem?

2.ª A leitura das obscenidades, que se acham escriptas pelas paredes d'esta casa, serão dignas de censura?

3.ª O desmazello com que os Seminaristas vestem, será proprio da gravidade e compostura que deve manifestar nos vestidos aquelle que mais tarde vae ser o exemplo do povo?

O collega começando por nos vir

cenurar o mau conceito, que elle entende, que formamos da administração do Seminario, vindo ferir novamente a corda sensível da opposição imaginada por elle á nomeação do sr. Abade de Fonte-Boa para reitor do Seminario, conclue por dizer que retira tudo quanto possesde ter offendido o nosso *melindre de desinteressados*.

Faz muito bem, collega, a justiça é o principal attributo das grandes almas; dir-lhe-hemos porém, que a respeito de desinteresse, o collega hade ver-se obrigado a pronunciar o *peccavi*, todas as vezes que pertender invocar o lucro ou a especulação como nosso motor especial. A nossa penna ainda até hoje se não vendeu a ninguem: temos independência bastante para dizer com franqueza o que sentimos, e o collega bem conhece, que isto nem todas o podem fazer.

Feitas as cortezias entremos no debate.

O collega intendeu que dez reis de cal e um pincel, extinguia as obscenidades que se escrevem pelas paredes d'uma casa de educação religiosa.

Será isto bastante, porém o que o collega certamente não ponderou, foi a distancia que vai do facto á significação moral, que d'elle procede; o que não ponderou, foi, que por um seminario se avalia o grau de educação religiosa, social e moral dos alumnos que o frequentam, e que taes obscenidades explicam pessimamente esta educação, o que não ponderou, foi que o pincel, o *paisinho e os dez reis de cal*, remediariam o mal mas não extirpam a causa.

Vem aqui a proposito um curioso episodio passado entre um medico, que era presidente de um municipio importante do paiz, e um calceteiro que andava concertando uma entrada d'um jardim publico. O presidente, boa pessoa, mas d'um genio facilmente irritavel, ralhou asperamente ao calceteiro, por deixar grandes intervalos entre os pequenos seixos, que formavam o mosaico na calçada, o calceteiro escandalizado pelo modo aspero, com que era tractado, respondeu ao presidente (espalhando uma

porção de terra pelos grandes intervalos que motivavam a reprehensão); olhe sr. doutor, os meus e os seus defeitos a terra os cobre e occulta.

O presidente retirou-se verberado pelo epigramma, e a calçada estava em breve, inutilizada; assim o pincel, os dez reis de cal cobrem e occultam no momento os defeitos dos rapazes, mas não obstem á sua repetição no futuro.

Ao terceiro ponto o collega diz que a comissão não tem culpa do desmazello com que os seminaristas vestem; e se algum seminarista pobre usa de batina velha não é culpa da comissão; de quem será a culpa não o dissemos nós; mas se não é da comissão, pedimos então ao collega o favor de nos dizer, a quem ella cabe; se o facto é verdadeiro, a quem pertence remedial-o? parece-nos que o collega, vae cahir na censura que nos irrogou com tanta estranheza, sempre assim acontece a todos os que defendem uma praça sem lhe fortificar primeiro todos os lados porque pôde ser atacada.

O collega ainda foi infeliz, quando pertendeu attribuir só á pobreza dos alumnos todos os desmazellos. Entre a pobreza e o desleixo ha uma diferença infinita: esta prova uma ordem d'ideias diversa das que aquella significa, a primeira é muitas vezes uma virtude, e nunca um vicio, a segunda é sempre censuravel, e na hypothese presente esta censura cabe tanto ao alumno, como á pessoa ou pessoas, a quem o collega nos disser que pertence a vigilancia e policia d'aquella casa.

Terminou finalmente o collega a sua demonstração, propondo cinco proposições cuja verdade promete demonstrar, e com ella destruir o primeiro ponto da nossa discussão.

Desejamos que o collega seja mais feliz n'esta tentativa, do que tem sido até agora.

Um só favor lhe pedimos, e vem a ser; jámais confundir as pessoas com as cousas, porque o bem uso do seu engenho é bastante para triumphar das nossas tendencias reformadoras.

### A comissão dos orfãos e o sr. Governador Civil.

De grande vantagem é sempre para um jornal, quando accusa ou defende, ter a verdade e a justiça do seu lado.

Pelo contrario desgraçada e antipathica é a posição d'aquelle, que, collocado no campo opposto, se vê forçado, quando não quer confessar o seu erro, a insistir pertinazmente na justificação d'esse erro. E' o que está succedendo actualmente com o *Districto* jornal do sr. governador civil.

Ha muitas vezes ruins causas, que a habilidade do defensor chega a tornar menos odiosas, apesar da sua falta de justiça.

Ao sr. visconde, porém, nem isso acontece. Não lhe é dada sequer essa consolação. Os seus *dedicados* defensores tanto o querem justificar que cada vez o compromettem mais. Temos dô de s. ex.ª; francamente o confessamos.

O *Districto*, jornal anti-dynastico que se publica em Braga para defender o sr. governador civil e secretario geral de todas as accusações que lhe fizerem, dedicou-nos no seu n.º 7, em desempenho da sua tão difficil como ingloria tarefa, um extenso artigo em que pertende demonstrar a injustiça das accusações por nós feitas a estas auctoridades, fallando da comissão dos orfãos de S. Caetano.

Podiamos deixar sem replica aquelle artigo, que, seja dito de passagem, pelo cheiro *nauseabundo* que exala, e pela redacção burocratica, que apresenta, bem claramente denuncia o seu auctor, ao qual nada podemos responder que não seja a repetição do que já dissemos, e agora confirmamos, porque é a para verdade.

Não queremos porém deixar de o fazer para dar gosto ao collega do *Districto*, que tanto diz folgar com esta polemica, *d'onde hade sahir a verdade com o que sempre lucram os bem intencionados* (!)

Nós cuidavamos que a verdade já tinha apparecido; o collega porém, parece que ainda está a esperal-a. Como a gente se engana!

Limitar-nos-hemos hoje, porém, a fazer unicamente duas perguntas ao defensor do sr. governador civil.

Primeira pergunta: Se a administração do Seminario de S. Caetano estava n'um estado deploravel como o jornal anti-dynastico quiz inculcar ao publico, como se justifica o sr. visconde de Pindella e o sr. José Joaquim (quando serviu de governador civil) por terem consentido durante dez mezes aquelle *miserabilissimo* desleixo?!

Ou a situação do seminario de S. Caetano não era a que o *Districto* descreve d'um modo tão interecedor, que quasi nos fez chorar, lastimando a sorte d'aquellas infelizes creanças, e isso prova o seu *nobre, leal e honrado* modo de discutir.

Ou aquelle *desgraçadissimo* estado era verdadeiro, e n'esse caso desejamos saber que *poderosos motivos* obrigaram tão caritativa como sensível auctoridade a consentir durante aquelle longo periodo de mezes tão indesculpavel abandono, sem o prover do remedio eficaz, que a folha official dizia estar na escolha dos doze individuos, que o sr. governador civil fizera, pessoas que pelos seus poucos afazeres e reconhecida caridade davam as indispensaveis garantias para o bom desempenho de tão trabalhoso encargo?!

O *Districto* intendeu que o melhor meio de justificar o *loucavel* procedimento do sr. governador civil na nomeação dos 12 apostolos, (na sua maioria inimigos declarados da liberdade), para lhes entregar a educação de grande numero de creanças, era descrever em lastimoso desleixo aquella casa, e attribuir depois a culpa aos cavalheiros da comissão, que (note-se bem) só a convite do sr. governador civil se reunem.

Não foi isto verdade collega? Confesse que é melhor: não tornamos a fallar a este respeito, e escusa de vir comprometter mais sr. visconde.

Segunda pergunta: Foi ou não verdade ter ido a comissão dos Orfãos pedir a sua exon-

## FOLHETIM

### POESIAS.

A-C...

#### SONETO

São frageis illusões de lidos sonhos  
As imagens, que a mente phantasia;  
A flôr em pó se torna apoz o dia,  
Em que a brisa lhe deu beijos risonhos

Transformam-se em abysmos bem medonhos.  
As vagas, em que o ceu se reflectia;  
Succede o pranto aos risos d'alegria  
E aos dias do prazer, dias tristonhos.

Somos hojes felizes, muda a sorte;  
Vem as nuvens toldar limpidos ceos...  
Mal pensamos na vida surge a morte.

Tudo muda, Senhor aos gestos Teus,  
E só Vós não mudais, só Vós sois forte,  
Porque eterno, divino Sois, meu Deus.

Novembro —

#### SONETO

Só n'ella a minha esperança se firmava,  
Só por ella, na vida, um Eden cria;  
De meus labios um sorriso dependia  
Se um sorriso d'amor ella me dava.

E chorava tambem se ella chorava,  
Partilhava da dôr, que ella sentia,  
Pois minh'alma na d'ella se fundia  
Como a d'ella c'o a minha se casava.

Por carinhos d'amor, carinhos tinha,  
Pelos meus seus affagos recebi,  
Como os recebe da brisa a florsinha.

Mas morreu! Oh! meu Deus como vivi?!  
Como pude, pela morte, a virgem minha  
Arrebatada ver e não morri?!

Braga —

Alfredo Campos.

#### DEUS

O nauta, que vê as ondas  
Em medonhos escauceus,  
A' luz d'uma triste aurora,  
Contriecto ajoelha e ora  
Salvação pedindo a Deus.

O proscripto, que exilado,  
Debaixo d'estranhos ceos,  
Em saudades vive e chora...  
Contriecto ajoelha e ora,  
Implorando a patria a Deus.

O captivo, que entre ferros,  
Só de longe falla aos seus,  
Sem esperanza animadora...  
Contriecto ajoelha e ora...  
Liberdade pede a Deus.

Pura mãe, que vê coberto,  
Da morte, com tristes véos  
O filho que tanto adora...  
Contriecta ajoelha e ora  
Piedade rogando a Deus.

O joven, que vive ausente  
Da virgem dos sonhos seus,  
Sem que só a esqueça uma hora...  
Contriecto ajoelha e ora,  
Para vel-a, aos pés de Deus.

O pobre, que vive em fome,  
Esmolla pedindo aos ceos,  
Que de balde a irmãos implora...  
Contriecto ajoelha e ora,  
Sua esperanza pondo em Deus.

E é Deus que escuta o nauta,  
Como ao proscripto tambem,  
Como aos rogos do captivo,  
Como aos gemidos da mãe,  
Como aos accents do amante,  
Como á voz tão penetrante  
Do pobre qu'invoca os ceus;  
Pois que só é fonte pura  
Donde dimana a ventura,  
O filho da Virgem — Deus!

1866 —

#### DEUS, POESIA, AMOR.

(Imitação)

Que te diz a natureza  
Nas bellezas tão constante,  
Quando a lua jaz brilhante,  
No azul dos puros ceos?  
Que te diz a natureza?  
Diz-me — Deus —

Donzella que sentes n'alma  
Quando vem fagueira creança,  
Dar-te vida, vida imensa,  
No extremo adeus do dia?  
Donzella que sentes n'alma?  
A — Poesia —

E que vês nas meigas rolas,  
Quando unidas tão contentes,  
Trocam beijos innocentes,  
Como a brisa os dá na flor?  
O que vês nas meigas rolas?  
Vejo — Amor! —

1866 —

Alfredo Campos.

#### IGNOTE DIVAIE...

Oh! nunca á virgem flôr das faces bellas,  
Sorvi o mel nas longas despedidas,  
Meu Deus ninguém me amou?  
Arcaes de Avevedo.

Je souffre toutes les ardeurs de la passion  
Sans en avoir les extases et les delices  
ineffables!  
Theophile Gauthier

Se ha dôr que me consumma nesta vida,  
E a existencia me torne dolorosa,  
E me faça penar!  
E' ter um coração d'amor sedento,  
Nas arterias sentir o sangue em lava,  
E não ter quem amar!

E', saber, que uma vida sem amores,  
E rosa sem olôr, lyra sem cordas,  
Firmamento sem luz!  
E' saber que, esta vida é um calvario,  
E que custa suster á sós nos hombros,  
O pezo d'uma cruz!

E' procurar embalde quem n'intenda,  
O sentir fundo e louco deste peito,  
E me acalme o soffrer!  
E' ver que se desfolham pouco e pouco  
As creanças desta vida, e que não tenha  
Uma esperanza sequer!

Quantas vezes nas noutes delirantes  
Me passa uma visão de roupas brancas  
Traças soltas ao vento!  
Tento a medo beijar-lhe as formas puras,  
Mas a visão s'esvae, só palpo nevoas  
E ao accordar me lamentol!

Ter vinte annos! e nunca ter sentido  
O puro effluvio d'um amor de virgem  
Aromar-me a existencia!  
Ter vinte annos! e nunca ter baurido  
Com meus labios n'um labio ardente e doudo  
A perfumada essencia!

Ter vinte annos! e nunca ter pousado  
Minha fronte febril a um seio niveo,  
E' mui triste! Senhor!

E ver, que se definham as espraças  
Como essas flôres, palidas, mimosas  
A' falta de calor!

Louco de mim! eu vago sem conforto,  
Como nauta perdido só procuro  
A estrella da bonança!  
O ideal de meus sonhos eu anhele,  
Mas o ideal vem! misera sorte,  
Insensata esperanza!

Como eu t'invejo Don Juan perdido,  
Tuas doudas amantes languorosas  
E os seus beijos ardentes!  
Eras feliz Don Juan! Senão que o digam  
Os lyrios, que murcharam-se ao teu peito  
Em transportes dementes!

Se d'entre essas bellezas tu me deras,  
Oh! venturoso e palido Don Juan!  
A mais modesta flôr!  
Eu lhe entregára a urna dos affectos,  
Tremente e de joelhos lhe ofertara  
O meu tão sento amor!

E que amor tão sublime eu lhe votava?  
E como doce a vida deslizará  
Por um leito de flôres!  
O ceu da minha vida fora bello,  
Eu hebera a ventura de seus labios,  
Eu vivera d'amores!

Mas não que eu isso tudo renegara,  
Se ella me dessa a luz dos olhos bellos  
Essa luz tão querida!  
Se ella me desse um riso de seus labios,  
Dera-lhe o sangue em troco d'esse riso,  
Oh! eu dera-lhe a vida?

Braga 66.

G. Crespo.

ração ao sr. governador civil, logo que teve conhecimento de que s. ex.ª tinha nomeado, sem a menor deferencia para com ella os doze individuos adjunctos de que já fallamos?

Aguardamos a resposta.

REVISTA EXTRANGEIRA

Agora que a Alemanha e a Italia estão tractando de arranjar pacificamente os seus negocios, novas questões vêm entreter a attenção publica; são:

A questão das fronteiras do Reno; e A questão de Roma.

Pelo que respeita á questão da fronteira rhenana, ouçamos a Opinion nationale:

O equilibrio que até ao fim do século passado se baseava nos tractados de Westphalia, e desde 1815 nos tractados de Vienna, desfizeram-no as recentes victorias da Prussia...

Certo é que as conquistas da Prussia não arrebataram á França a posição predominante, que esta continúa a occupar na Europa...

Ora será prudente que a Prussia, depois de tão consideravel transformação conserve em seu poder as chaves de nossa casa?

Quaes serão porém as reclamações da França? Os fallam no restabelecimento da fronteira que o imperio francez possuia em 1814...

É muito provavel que a Prussia não ponha serios obstaculos á vontade do imperador dos francezes, pois augmenta-se com 10 milhões de habitantes...

A outra questão é a de Roma. Hoje a Italia vê quasi resolvida a questão de Veneza, e assim acha-se mais desafogada para entrar na questão romana...

Ha quem diga que o summo pontifice tem a intenção de offerecer o vicariato de seus Estados ao imperador dos francezes.

A Russia concentra as suas forças na fronteira prussiana. A imprensa de St. Petersburgo diz que a Russia não pediu a reunião do congresso europeu...

A França ficou em sua casa, e quer compensação; não é de admirar que a Russia faça o mesmo.

Antigamente o leão ia á caça com os animais, e levantava-se com a caçada: hoje o leão foi só á caça, e a aguia é o urso...

A ilha de Candia está situada no mediterraneo, á entrada do mar Egeu; tem de comprimento 265 kilometros, e de largura 57...

Damos em seguida o texto do discurso, proferido em nome da rainha d'Inglaterra, ao encerrar-se o parlamento.

Discurso em nome da rainha Victoria

Milords e senhores:

A rainha ordenou-nos, ao cessar dos trabalhos de uma sessão prolongada, de vos exprimir o seu reconhecimento pelo zelo e assiduidade que mostrastes na execução de vossos deveres parlamentares.

Sua magestade tem o prazer de vos informar que as suas relações com todas as potencias estrangeiras são as mais amigaveis. Sua magestade seguiu com um vivo interesse os progressos da guerra que perturbou recentemente uma grande parte do continente da Europa.

Uma odiosa conspiração, com vastas ramificações, e tendo por objecto a destruição da auctoridade de sua magestade na Irlanda, a confiscação das propriedades e o estabelecimento de uma republica, conspiração que tem a sua sede na Irlanda...

Esta medida posta em execução com firmeza, mas por um certo tempo somente, pelo poder executivo irlandez, teve por fim reprimir toda a manifestação de projectos de traição e de conseguir a sahida da Irlanda da maior parte dos agentes estrangeiros...

Entretanto, isto não impediu os chefes do movimento de proseguirem em seus criminosos intentos fora dos limites das possessões de sua magestade.

Todavia, esta tentativa de invasão só serviu para demonstrar da maneira a mais evidente a lealdade e a dedicação dos subditos de sua magestade n'estas provincias, as quaes sem distincção de religião nem de origem, se uniram para a defesa de sua soberana e de seu paiz.

Sua magestade teria prazer se, ao encerrar a sessão do parlamento, podesse pôr termo á legislação excepcional, que julgou dever estabelecer no começo da mesma sessão.

Sua magestade espera com impaciencia o dia em que possa voltar ás prescripções ordinarias da lei.

Sua magestade commoveu-se vivamente com a crise monetaria que pesou sobre os interesses do paiz durante um periodo inaudito até aqui.

Sua magestade tem a firme convicção de que não tardará a renascer a confiança.

Senhores da camara dos communs, a rainha ordena-vos para que vos agradeçamos a approvação liberal que destes para o serviço publico e para as defensas de terra e mar do paiz.

Milords esenhores; A rainha viu com profundo pesar a crise financeira que, durante um periodo sem precedente, affectou os interesses do paiz. O embargo que dahi se seguiu, pareceu um momento ser aggravado por um sentimento geral de desconfiança e de alarma que a rainha, a fim de restabelecer a confiança, auctorisou seus ministros a recomendar a directores do banco de Inglaterra um modo de proceder apropriado á crise.

Ainda que justificavel a razão das circumstancias, esta medida poderia trazer uma infracção á lei, porém sua magestade tem a satisfação de poder informar-vos que nenhuma infracção houve, e que posto que a crise financeira não esteja ainda mitigada de uma maneira sensivel, dissipando-se o alarma, e sendo boa a situação, e a condição do povo geralmente prospera, a rainha tem a maior esperança de que a confiança em breve será restabelecida.

A rainha viu com satisfação e com um sentimento de profunda gratidão á face de Deus Todo-Poderoso, que favorecerá por tal modo as medidas adoptadas para deter a terrivel peste que atacava os nossos gados, que os effectos destruidores d'essa peste foram em grande parte paralyzados, e que ha occasião de esperar a sua total desaparição em pouco tempo.

Em quanto assim não succede, a rainha apressou-se a dar o seu assentimento a uma medida apresentada para auxiliar as localidades que mais tem soffrido com a invasão do flagello.

S. M. deplora que o paiz tenha sido finalmente exposto á terrivel invasão do cholera que já devastava outros paizes europeus, mas de que a Inglaterra tinha sido até aqui felizmente preservada.

A rainha ordenou que uma formula de supplica a Deus Todo-Poderoso, apropriada ás exigencias actuaes fosse lida em todas as igrejas d'este reino, e S. M. deu a sua cordial approvação ás medidas legislativas que sancionam a adopção pelas auctoridades locais das precauções que a sciencia e a pratica tem demonstrado serem as mais efficazes para obstar a marcha d'esta terrivel enfermidade.

S. M. espera que aquelles em cujas mãos está uma tão grande e salutar auctoridade, se apressarão a exercer os poderes que lhes foram confiados, e que serão succedidos em seus esforços por todos os que tem a peito a segurança e o bem estar do paiz.

É com a maior satisfação que a rainha felicita o paiz e o mundo inteiro pelo feliz successo da grande empreza que tinha por fim ligar telegraphicamente a Europa com a America.

S. m. é feliz de poder exprimir quanto conhece o que é devido á energia particular dos homens que, sem se deixarem desanimar, por insuccessos repetidos chegaram pela segunda vez a estabelecer as communicações directas entre os dois continentes.

S. m. espera que nenhum obstaculo virá interromper o successo d'esta grande empreza, que deve, sem duvida alguma, apertar mais estreitamente os laços que unem as colonias inglezas da America do Norte com a mãe patria e augmentar sem cessar os sentimentos de amizade que é para desejar se vejam existir entre os estados de s. m. e a grande republica dos Estados-Unidos.

S. m. sabe que ao entrar nos lares, a maior parte dentre vós tem a preencher deveres que aponas cedem em importancia aos vossos deveres legislativos.

S. m. tem plena confiança na lealdade e na dedicação com que preencheréis esses deveres e pede instantemente ao céu que vossa influencia e vossos e esforços possam, com a benção da divina Providencia, contribuir para o bem-estar geral, para a prosperidade, e para a satisfação do povo.

BRAZIL

Escrevem do Rio de Janeiro em 10 de julho á Correspondance Havas:

A situação do exercito em frente do Paraguay não mudou depois da batalha de Tuyuty ou Estero-Velho (24 de maio). De um lado e outro não se avançou um só passo. Todavia Lopez tirou partido d'esta especie de treguas. Mandou buscar umas vinte peças de grosso calibre a Curupaity e no dia 4 de junho fez um fogo muito bem sustentado que durou doze horas; houve no exercito brasileiro e argentino cerca de uns cincoenta mortos.

brulotes foram arrojados contra a esquadra brasileira. Os navios avançam lentamente, procurando os torpedos dos quaes já foram agarrados doze. Affirma-se que os navios coraçados deviam romper o fogo contra o forte Curupaity no dia 21 ou 22 de junho.

Os transfigas paraguaios affluem ao campo dos alliados; pintam o exercito de Lopez como desanimado e no maior estado de miseria.

Os bancos inglezes triumpharam do panico causado no Rio pelas noticias de Londres. Citam-se todavia dois grandes estabelecimentos brasileiros, como estando a ponto de suspenderem os seus pagamentos.

Escrevem de Montevideu em 28 de junho á Correspondance Havas:

Não temos noticia alguma importante do theatro da guerra. Os exercitos acham-se na mesma posição que occupavam á partida do ultimo paquete. A paralyzação das operações tem dado lugar a boatos de um accordo, favorecido pela mediação de uma potencia amiga interessada no restabelecimento da paz.

Desde o dia seguinte ao da chegada ao nosso porto do paquete inglez partido de Southampton, em 9 de maio ultimo, trazendo noticias da crise financeira que acaba de se declarar em Inglaterra, produziu-se aqui nos espiritos uma agitação e um alvoroço que fez por um momento receiar que se compromettesse o credito dos bancos, e principalmente do de Maua e C.ª e do de Londres.

Historia da Guerra.

(Continuação)

O primeiro acto do terrivel drama a que a Europa assiste estupefacta terminou a 3 de julho, nos planos pantanosos de Sadowa e de Koenigraetz.

Benedek, depois de abandonar a Saxe aos Prussianos, desprezando os desfiladeiros que a Norte e a Leste guardam a Bohemia, os quaes poderiam impedir por muito tempo a aproximação dos exercitos do rei Guilherme, e deixando-se derrotar e emfim sacrificando sem proveito a Skalkz, não cuidou em obstar a que entre o exercito do Elba, commandado pelo principe Frederico-Carlos e do Oder commandado pelo principe real se operasse a junção que a estrategia prussiana considerava como o objecto principal das suas operações.

O commandante em chefe das tropas imperiaes, que recuára diante de dons exercitos divididos, julgou a occasião propicia para lhes oppor uma seria e suprema resistencia no momento em que elles se achavam reunidos formando uma força enorme. Tinha elle disposto o seu exercito em uma linha curva, cuja extremidade-norte que formava a ala direita, apoiava em Josephstadt; enquanto a extremidade-sul, ou ala esquerda, tocava em Koenigraetz.

A tres de julho, ás 7 horas da manhã, preludio-se a lucta junto ao centro e um pouco sobre a ala esquerda dos Austriacos: o primeiro choque teve lugar em Sadowa. Esta posição foi heróicamente defendida pelos austriacos, que a sustentaram durante mais de 6 horas.

A tres de julho, ás 7 horas da manhã, preludio-se a lucta junto ao centro e um pouco sobre a ala esquerda dos Austriacos: o primeiro choque teve lugar em Sadowa. Esta posição foi heróicamente defendida pelos austriacos, que a sustentaram durante mais de 6 horas. Mas perto das duas horas, toda a ala direita e centro dos prussianos, que nada tinha a temer da ala direita dos Austriacos, occupada com a presença do príncipe real, fizeram uma grande evolução e desceram para o sul, de tal sorte que a ala esquerda dos austriacos viu-se obrigada a soffrer um violento ataque.

da cavalleria afogou-se no rio: a batalha estava perdida e Benedek, abandonando Josephstadt e deixando uma guarnição em Koenigraetz, passava o Elba na direcção de Olmutz; os Prussianos ficaram virtualmente senhores de Pardubitz, ponto de junção das grandes linhas de caminhos de ferro de toda esta região.

Profunda consternação da parte dos amigos da Austria, grande espanto da parte de toda a gente acolheram a noticia da batalha de Koenigraetz, em que se tinham chocado, mais de meio milhão de homens. As vantagens obtidas pelos prussianos nas campanhas dos dias atrazados, não tinham parecido tão decisivas que possessem agoirar um similhante triumpho; e a confiança nas qualidades militares que obstinadamente se attribuiam ao feldzeugmeister Benedek fazia esperar uma desforra brilhante da parte dos Austriacos.

A audacia dos Prussianos, e a rapidez das suas operações, a superioridade dos seus armamentos, a confiança em seus chefes, a presença nas fileiras do rei septuagenario, assistido pelo energico conde de Bismark, haviam feito que a flôr do exercito e da nação austriaca fosse, rechaçada em dez dias para fóra de um dos mais preciosos territorios da monarchia. Os Prussianos tinham alem disto em seu favor a inexpugnavel morosidade do 7.º e 8.º corpos federaes: Os Bavaros ás ordens do principe Carlos, e os Wurtenberguezes e Hessenses, ás ordens do grau-duque Alexandre de Hesse.

Os primeiros, que tinham deixado desbaratar o exercito hanoveriano, não estavam em circumstancias de operar uma diversão oportuna na Thuringe ou no Oeste de Saxe, nem de dar a mão aos austriacos na Bohemia; o que todavia se poderia ter feito antes da batalha de Jicin.

A superioridade innegavel das raças do norte da Alemanha revelou-se (devese confessar) nesta rapida successão de acontecimentos.

Menos adiantadas nas artes da civilisacção, conservaram por isso mesmo um arrojado, um vigor e tenacidade rara: aquelles são os verdadeiros filhos de Arminius educados na rude escola de Luthera. E ainda de notar que os povos do Norte ligados por seus governos com a causa da Austria e da Alemanha do Sul, distinguiram-se sempre por uma conducta heroica. Ha o que quer que seja de shakspearcano no desbarato dos Hanoverianos errantes nas charneças do Luneburgo e nas planicies da baixa Thuringe atraz do seu rei cego, em busca de uma sabida que o inimigo lhes fechava e que seus alliados não tratavam de abrir-lhes. Os Saxonicos de Jicin e de Sadowa padeceram uma honroza derrota em defeza de uma cauza, que sendo a do seu soberano, catholico por sua familia, não é por isso muito sympathica á nação, em geral protestante.

Dissemos que a batalha de Koenigraetz terminava o primeiro periodo da guerra. O segundo periodo começava no mesmo dia. Um facto, importante e inteiramente inesperado, succedia em Paris: uma nota inserta no Monitor de 5 de julho, annunciava que o imperador d'Austria cedia a Venezia ao Imperador dos Francezes, e acceptava a sua mediação para tratar da paz entre os belligerantes. A França recebeu esta noticia com enthusiasmo: lia nella um penhor do restabelecimento da paz, de que o seu commercio tanto carecia: achava n'isto um outro motivo de satisfação que era ver o seu soberano escolhido para intermediario conciliador entre potencias irrecconciliaveis, collocado d'este modo em circumstancias de executar o programma annunciado em 1859 — de entregar á Italia a Venezia e as costas do Adriatico que lhe faltavam. A Austria tambem devia regosijar-se: a proposta de arbitrio tinha por base a carta dirigida a 11 de junho, pelo Imperador ao seu ministro dos negocios estrangeiros, a qual indicava a necessidade de assegurar á Austria uma posição respeitavel na Confederação germanica: o Imperador estava portanto na obrigação de manter este ponto capital nas futuras negociações; Demais; pertencendo a Venezia desde então á França, Austria não se via já forçada a defendel-a dos ataques dos Italianos e podia assim transportar para o Norte o seu exercito do Sul para encher as lacunas causadas pelas victorias prussianas. A determina-

ção da Italia parecia não offerêcer duvida alguma: ella recebia a Venecia das mesmas mãos que lhe tinham dado a Lombardia, do mesmo povo que derramára o seu sangue para realizar os desejos d'ella, emfim do mesmo soberano que servindo-lhe de padrinho perante as potencias europeias, a fizera reconhecer por estas como sua igual.

Só a Prussia estava no direito de se mostrar altiva. Posto que as suas victorias lhe tivessem custado caro, as perdas materiaes estavam mais que compensadas por um enorme augmento de superioridade moral. Podia responder que não via necessidade de suspender a execução do seu plano, que era forçar a Austria a sair da Confederação. Com tudo, a Prussia não quiz tomar sobre si a grave responsabilidade de recusar o offerecimento da paz. Respondeu que não podia decidir livremente por estar ligada com a Italia e declarou que devia, antes de responder á generalidade das proposições do armistício, entender-se com a sua alliada.

(Continua) *Stimmer.*

**NOTICIARIO**

**Festividade de Nossa Senhora d'Abbadia.**— Feve logar no dia 15 a festividade da Senhora Abbadia, no seu santuario do largo do Barão de S. Martinho nesta cidade. A novena da mesma Senhora começou no dia 6.

A historia succinta deste santuario achase exposta n'uma obra rara, cujo 4.º volume foi consagrado á noticia da imagem da Senhora, veneradas no arcebispo de Braga, e nos seus bispados suffraganeos.

E' esta obra o *Santuario Mariano, ou Historia das Imagens Milagrosas de Nossa Senhora*, escripta por fr. Agostinho de Santa Maria, classico laborioso e fecundo, natural da villa d'Extremoz no Alentejo, e chamado no seculo Manuel Gomes Freire.

Eis-aqui a noticia resumida do nosso santuario, extrahida do alludido Tom. n.º pag. 296, titulo 86:

« A nobre ermida, e santuario de N. Senhora d'Abbadia, que se vê situada em o districto da freguezia de S. João do Souto, está fundada junto aos muros da circumvalação antiga da cidade de Braga, e encostada a elles, da parte de dentro da mesma cidade, em um monte que se chama o nome de Ferreiro do Castello.

« Examinando a causa, por que a Senhora se lhe impoz o titulo da Abbadia, soube em como se lhe deu este nome, por ficar encostada á porta da cidade, por onde passa o maior concurso da gente, que vão em romaria á Senhora da Abbadia da dos montes Bouro, e por que se festejam ambas em 15 d'Agosto; onde é sempre innumeral (sic) o concurso dos devotos, e peregrinos que frequentam aquella romagem; e quando está gente volta dos montes de Bouro, fazem oração á Senhora da Abbadia de Braga, e muita festa, que é desafogo dos devotos, que n'estas funcções vão acompanhados d'instrumentos musicos.

« E' esta ermida quasi quadrada; porque faz 15 palmos de comprido, e pouco mais de 12 de largo. Os lados desta ermida são 3 arcos desvanados, e fechados com grades de ferro. A parte da epistola lhe fica encostada a porta da cidade, e da parte do evangelho lhe fica a cadea do castello; e fica levantada do pavimento da praça 8 palmos, com a frente para o occidente; e assim se sobe por uma escada de pedras.

« No meio d'esta ermida, ou da sua capella, se vê collocada a imagem da Senhora da Abbadia, que é d'escultura de madeira e sobre o braço, esquerdo tem o Menino-Deus.

« Tem todos os domingos e dias de guarda missa, que paga a mesma confraria da Senhora.

« Na epocha da dominação romana, estava em geral a cidade de Braga situada nos dominios da freguezia da de S. Thiago da Cidade.

« Os muros da circumvalação da cidade começavam nos sitios da igreja de S. Pedro de Maximinos, contigua á estrada publica do Porto para Braga.

Corriam desde ali para o sul, pela baixa da Cidade, onde ainda no fim d'ella, ao fundo da cerca, do convento da Conceição e junto á gangosta d'Urjaes, apparecem alguns restos d'argamassa romana, mais abundantes ha poucos annos, antes de destruidos de dia a dia pela mão do homem, menos respeitador seu que a acção do tempo!

N'estes sitios mettiam dentro de si o local do convento; e seguiam direitos para o hospital de S. Marcos a nascente, no fundo do campo dos Remedios.

Voltavam depois pelo norte, incluindo dentro de si o local da Sé primaz, até fecharem por ultimo em S. Pedro de Maximinos, onde começava a circumvalação.

A circumferencia murada não aharcava em si grande recinto, segundo o costume dos romanos Orçava por 16 estádios um pouco esforçados; mas continha uma população immensa, e entre ella algumas familias romanas de nomeada.

Só dos naturaes da cidade militavam nos exercitos de Roma 3 cohortes, especies de batalhões tidos em consideração especial. Basta notar-se, que o presidio romano da Inglaterra estava confiado a uma coorte de soldados da chancellaria bracarense. Nem era precisa a nova noticia, comunicada em 1840 por Hase á academia, das inscrições de França, da parte de Berbrugger, bibliotecario d'Argol, da achada de 3 inscrições n'aquelles sitios n'uma das quaes se faziam menção de mais outra «coorte augusta de bracaros» na Africa; vertendo Hase erradamente a expressão *bracaraca* por *bragantinos*!

Aqui acaba a descripção resumida do nosso agostinho-descalço, de quem se lembra com merecidos louvores o *Dictionario Bibliographico Portuguez* no lugar competente.

**Criminalidade.**— Publicamos hoje o Mappa dos réos julgados pelo jury no

1.º semestre do corrente anno judicial. N'ello se vê que entraram em julgamento 43 réos, dos quaes ficaram absolvidos 39 e só 4 condemnados!!

Houve duas accusações de cumplicidade em homicidio; tres, de roubo; duas, de furto; treze ferimentos; e uma falsificação. As restantes foram de crimes menores. As quatro unicas sentenças condemnatorias recabiram em accusados de roubos e furtos.

**Um poeta d'escada.**... — O *Diario de Noticias* conta que o celebrado doeta o sr. Raymundo Bulhão Pato escreveu nas escadas do Bom Jesus do Monte desta cidade a seguinte quintilha inspirada pela poesia d'aquelle sitio encantador:

«Quem venha acompanhado,  
ao alto desta serra  
de um ser idolatrado,  
esse tem já gosado  
parte do ceu na terra.»

Ora isto traduz-se em prosa echan da seguinte maneira: — «Quem venha acompanhado ao alto desta serra, de um ser idolatrado, esse tem já gosado parte do ceu na terra.»

**Theatro.**— A companhia do theatro do Principe real debutou domingo, no theatro de S. Gerardo, levando á scena duas bonitas comedias, intituladas — *Dois pobres a uma porta* e *A timidez de Cornelio Guerra*. Esta ultima principalmente agradou muitissimo e o actor Cesar de Lima foi entusiasticamente applaudido no engraçado papel de Cornelio.

Na segunda feira houve outra vez espectáculo representando-se em primeiro lugar a comedia *Gallinhas e pintos* que, como perfeita semsaboria que era, desagradou geralmente. A scena comica *Provas publicas* desempenhada pelo sr. Cesar alliviou-nos um pouco da massada, que ia tornando-se insupportavel. Por ultimo representou-se a comedia intitulada *Comedia de sal-*

la, na qual tambem o actor Cesar de Lima irou um bom partido do papel de Jeronymo.

A concurrencia na platea foi diminuta. Os camarotes estiveram todos occupados nas duas noites pelas mesmas familias com pouca differença. Notamos, como sempre, muitas formosas senhoras, elegantemente vestidas e outras elegantemente vestidas sem serem formosas e outras de differentes combinações.

Das primeiras (já se vê) era o maior numero; mas contudo, entre tantas havia uma falta...

**Chegada.**— Chegou a esta cidade o nosso particular amigo, e patricio o illm.º sr. Apparicio Alberto Fernandes Calheiros. S. s.º concluiu este anno o curso da escola medico-cirurgica do Porto, que frequentára com grande distincção, sendo ultimamente nomeado cirurgião-ajudante do exercito. Damos-lhe os nossos cordeaes parabens e á sua illustrissima familia.

**Outra.**— Tambem chegou de Lisboa o nosso amigo o exm.º sr. Henrique Carlos Freire d'Andrade, distincto alumno da escola polytechnica.

**Manobra.**— Partiram para a charneca de Taneos 300 praças d'infanteria, que vão desde já ser empregadas no serviço de faxinas; aos officiaes que as commandam abonada uma ajuda de custo.

Tambem já lá vai uma brigada de engenharia, com outra ajuda de custo.

E nós por aqui com todo o socego sem o custo das ajudas!...

**Troca de graças.**— O nosso governo fez uma remessa de condecorações para os homens notaveis do Mexico em troca d'outra remessa de condecorações mexicanas para os homens notaveis de cá.

**Esquecimento.**— Na relação que demos n'outro dia das pessoas que formavam o sequito do sr. governador-civil, na sua jornada a Barcellós, esqueceu-nos mencionar um cabelleireiro, que ia encarregado exclusivamente de cuidar das cabeças dos illustres passeantes.

**Visita.**— O sr. governador civil partiu hontem a visitar o concelho de Vila-nova de Famalicão. Acompanhava-o o sr. secretario geral.

Desejamos que se divirtam.

**Paz.**— No dia 18 foram assignadas as condições da paz entre o grand-ducado de Baden e a Prussia.

Dentro de alguns dias será tambem assignada a paz entre a Prussia e a Austria.

**Melhoras.**— S. exc.ª revdm.º o sr. arcebispo primaz, tem sentido algumas melhoras na sua importante saude.

**Limpeza publica.**— Os snrs. vereadores municipaes parece que não tem nariz.

Se o tivessem, não consentiriam de certo esses depositos de immundicies que por ali se vêem a cada canto. Ha dois principalmente que são de uma insolencia revoltante: um junto á arcada do campo de S'Anna; outro junto á capella de S. Antonio, na Praça Municipal.

**Sindicancia no lyceu.**— Com este titulo publicamos ha tempos dous artigos, censurando as exhorbitancias praticadas pelo sr. dr. Jacintho Antonio de Souza na sua syndicancia ao lyceu desta cidade. Alguem por essa occasião julgou haver acinte da maledencia n'aquellas censuras; porem, em compensação vemos hoje confirmados os nossos juizos á cerca do sr. dr. Jacintho pelo illustrado correspondente de Lisboa para o *Jornal do Porto*. Eis aqui as suas palavras extrahidas da correspondencia de 13 do corrente:

« Quando li no «Diario de Lisboa» a nomeação do sr. dr. Jacintho Antonio de Souza para a syndicancia do lyceu de Braga exultei com a escolha do governo; por me parecer que o syndicante, pela seriedade do seu caracter e pelo seu incontestavel merito scientifico, dava garantias de desempenhar cabalmente a sua commissão. Hoje creio term-me enganado no juizo que fiz, e arrependo-me sinceramente dos louvores que soltei.

Carta que tenho presente, dirigida de Braga a um amigo meu, e cujo signatario me merece todo o credito, faz-me uma descripção deploravel do serviço feito pelo commissario do governo.

E tarde para entrar de vez na materia (o que fica reservado para outra correspondencia) mas não posso lechar o periodo sem dar uma succinta amostra da incompetencia do sr. dr. Jacintho para a commissão que lhe incumbiram, e do que poderia ganhar o paiz, sendo s. exc.ª encarregado d'outras de muito diverso genero.

Segundo me consta, o sr. Jacintho considerou-se syndicante absoluto no districto de Braga, e dedicou particular cuidado a syndicar sobre o augmento da população.

Creio ser por esse motivo que syndicou tambem da gravidez das mestras, e não sei se de mais alguem. Na syndicancia ao lyceu não podia occupar-se d'esta interessante especialidade; e por isso s. exc.ª dava-se a perros: e disse lá para comsigo:

«Eu venho syndicar da instrucção secundaria, e não da primaria, mas—quem quer o mais quer o menos—sem instrucção primaria não pôde haver secundaria, e por

isso syndico tambem d'aquella; e não me occupo só dos mestres pagos pelo estado, vou tambem aos particulares, ou pagos por fundos que não sahem do thesouro, e occupando-me dos mestres, hei de por analogia occupar-me das mestras, e como venho syndicar de moralidades, tractarei de espreitar a vida domestica d'estas, etc., etc.»

O resultado foi descubrir que uma mestra paga pelo cofre dos santuarios, tivera uma fraqueza propria do seu sexo; devia saber que ella não dava escandalo algum, e apenas era victima d'uma infelicidade, que não podia acontecer ao sr. Jacintho, mas que pôde acontecer a alguem que lhe pertença; entretanto fez a denuncia ao governo civil, ao chefe do districto, talvez inadvertidamente, deu-lhe importancia, suspendeu a mestra, e dizem-me que até desceio á fraqueza de responder por officio ao individuo que fazia a denuncia, posto reconhecesse que elle não tinha n'aquelle acto caracter algum official, nem podia assumil-o.

Eu creio que em Braga ha uma verba votada pela junta para gratificar as denuncias das pessoas supostas de gravidez, para serem policialmente intimadas para dar coata dos partos. Dizem-me que o costume é dar 500 reis por cada denuncia d'essas, sendo veridica. Se assim é; á resposta unica do sr. governador civil devia ser... uma caravela de 300 reis, embora depois houvesse de tomar as medidas, que a consciencia das suas attribuições lhe dictasse.

Parece que a mestra era exemplar na educação e instrucção que dava ás suas discipulas, e que foi punida principalmente pela unica cousa, que a meus olhos a rehabilita do seu erro, foi punida por ter sido boa mãe; quando a denuncia produziu os seus effeitos já não estava gravida, tinha um filho recém-nascido, que creava.

Se o houvera exposto, não se provaria a denuncia, e não seria suspensa.

Viva a moralidade!

**RELIGIÃO**

AGOSTO 19

S. Luiz, B.

S. Luiz, bispo de Tolosa, era segundo sobrinho de S. Luiz, rei de França. Nasceu em 1274, em Brignoles, na Provença, e foi dado em refens, com seus irmãos, ao rei de Aragão, que tinha seu pae prisioneiro em Barcelona. Luiz tinha apenas quatorze annos, e já praticava todas as virtudes dos santos, fructo de uma educação juntamente severa e maternal.

Encionava abraçar a vida religiosa; mas sua familia offerecendo-lhe um partido brilhante, obrigou-o a renunciar a seus projectos, sem contudo adherir ás vistas de seus parentes. Tomou ordens sacras, e logo o papa Bonifacio VIII o nomeou Bispo de Tolosa, com dispensa de idade.

Foi preciso obrigal-o a acceitar o episcopado, e não quiz retirar-se de Roma sem ter feito seu voto na presenca do geral dos Franciscanos. Luiz occupou-se de sua diocese com um cuidado extremo, e mostrou, no curso de sua vida pastoral, um zelo e uma caridade, que o tornaram o objecto da veneração dos povos. Morreu em 1297. Sua piedosa mãe teve, antes de morrer, a consolação de o ver nos altares.

MEDITAÇÃO.

Miserere mei, quoniam in te confidit anima mea. (PSAL. 56.)

Tende piedade de mim, pois toda a minha confiança está em vós.

AGOSTO 20.

S. Bernardo, Ab.

Si oblitu fuero tui, oblivioni detur dextra mea. (PSAL.) 136.

Se me esquecer de vós, ó meu Deus, a esquecimento seja entregue a minha mão direita.

Por estar impressa a 4.ª pagina publicamos neste logar o seguinte annuncio.

**PARA ALUGAR**

Na rua Nova n.º 48, ha para alugar um bom segundo andar d'uma casa nova de sacada, e falla-se na loja da mesma.

**AUDIENCIAS GERAES**

Mappa dos Reos Julgados por meio de Jury nas audiencias geraes do 1.º semestre do corrente anno Judicial de 1865 a 1866, e que tiveram principio em Novembro de 1865 e terminaram em Março de 1866.

NOMES DOS REOS	NATUREZA DOS CRIMES	DECIZÃO DO JURY.
Sebastião Ignacio Machado	Tirada de pregos	Absolutoria
Marianna Soldada	Receptação	Absolutoria
Manoel Dias	Fuga da Cadeia (tentativa)	Absolutoria
Manoel Maia	Crim. gent.	Absolutoria
José Antonio da Silva Motta	Tirada de pregos	Absolutoria
José d'Araujo Vasconcellos	Ferimentos e cautusões	Absolutoria
João Baptista da Cruz	Crimes contra a saude publica	Absolutoria
José de Faria Araujo	Furto	Condemnatoria
Henrique da Silva Lisboa	Armas prohibidas	Absolutoria
Antonio José Gomes	Ferimentos	Absolutoria
Eliza Augusta da Costa	Ferimentos	Absolutoria
José Barboza Gomes	Ferimentos	Absolutoria
Domingos Pereira (o Lameira)	Roubo	Condemnatoria
Domingos de Oliveira	Homicidio (cumpllice)	Absolutoria
Manoel José da Costa	Homicidio (cumpllice)	Absolutoria
Joaquim Maria Gonçalves	Falsificação	Absolutoria
Ignacio da Silva	Furto	Condemnatoria
José Joaquim	Ferimentos	Absolutoria
Francisco Marques	Receptação	Absolutoria
Miguel Vieira	Ferimentos	Absolutoria
Jeronymo José Vieira	Ferimentos	Absolutoria
Domingos Vellozo da Cunha, } Manoel Pereira, (Hespanhol) }	Roubo	Absolutoria
Padre Manoel Villela } João Antonio d'Oliveira Braga }	Damno	Absolutoria
Domingos Fernandes	Uzo de certidões falsas	Absolutoria
Joaquim José Gonçalves	Uzo de certidões falsas	Absolutoria
Bernardino José Gonçalves.	Ferimentos	Absolutoria
João Antonio Gomes	Desobediencia	Absolutoria
José de Souza	Ferimentos	Absolutoria
Antonio Pereira	Roubo	Condemnatoria
Manoel José Ribeiro	Ferimentos	Absolutoria
Francisco José Lopes } José Ferreira Branco } Francisco José Rodrigues Branco } Narcizo de Mesquita e Souza }	Ferimentos	Absolutoria
Roza Maria Rapoza	Ferimentos	Absolutoria
José Ribeiro	Ferimentos	Absolutoria
José Fernandes Palha } Alexandre José de Barros } Antonio Peto } Isabel..... }	Ferimentos	Absolutoria
Maria das Neves	Lenocinio	Absolutoria

Braga 9 de Agosto de 1866

O DELEGADO  
Sebastião Carlos da Costa Brandão e Albuquerque.

# ANNUNCIOS DIVERSOS

## DESPEDIDA

O Tenente de Infantaria 8 José Pereira Henriques de Carvalho, tendo com urgencia de se retirar não só da Cidade de Guimarães, onde se achava destacado, como desta Cidade, para ir fazer serviço provisoriamente no Regimento de Infantaria 2 estacionado em Lisboa; não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade, tanto d'aquella Cidade, como d'esta, pede desculpa, e offerece o seu infimo prestimo n'aquella Capital. (111)

## AGRADECIMENTO

Antonio Maria Guilherme da Silva Ramos, o padre Luiz Maria Guilherme da Silva Ramos, Luiz Maria da Silva Ramos e Antonio Joaquim Manso, agradecem por este meio já que o não podem fazer pessoalmente a todos os ill.<sup>mos</sup> e ex.<sup>mos</sup> snrs. que os cumprimentaram por occasião da sentida morte de sua presadeta, Rosa Josefa da Silva Dias, e a todos protestam sua gratidão. (113)

## ATTENÇÃO

Loja de modas rua do Souto n.º 23

DE

**NARCISO TEIXEIRA PEREIRA & C.ª**

Acaba de ser sortido este estabelecimento com um elegante sortido de fazendas de lã e seda, alpaques lisos, com riscas, cortes de vestidos de seda de bonitas cores saias-balões muito modernas e muitas fazendas de gosto que vende pelos preços mais modicos possivel. (115)

Narciso José Marques Estafete desta Cidade para a do Porto, declara ao publico que o seu carro parte d'esta Cidade para a do Porto, á hora que lhe convier. (116)

José Antonio Vinagreiro Estafete desta Cidade para a do Porto, declara ao publico, que o seu carro parte d'esta Cidade para a do Porto á hora que lhe convier. (117)

Manoel da Costa Viuvo do largo das Carvalheiras d'esta Cidade, vende em praça voluntaria presidida pelo ex.<sup>mo</sup> Juiz de Direito e pelo cartorio do escrivão Fortuna todas as propriedades que foram de seu tio Mathias da Costa, citas na freguezia de Adufe, na forma dos editaes para esse fim afixados no dia 26 do corrente na praça das arrematações d'esta mesma Cidade. (112)

GRAND DICTIONNAIRE UNIVERSEL DU XIX SIECLE

Eduardo José Fernandes Coelho

Na esquina do Campo de Sancta Anna

Correspondente da casa de Moré do Porto

Previne todos os snrs. assignantes do dictionario, que d'ora ávante se distribuirão as suas assignaturas em casa do annunciante. Braga 22 de Março de 1866. (41)



## CARREIRA DIARIA

ENTRE BRAGA E POVOA DO VARZIM

DE

Francisco Mesquita & Manoel Teixeira.

RUA DA SÉ, BRAGA

Desde o dia 15 de Agosto tem aberta a sua carreira diaria entre Braga e Povo do Varzim, do que previnem os seus amigos e freguezes assegurando-lhes que serão bem servidos, tanto de carros como de gado e cocheiro.

Os bilhetes vendem-se em Braga em casa dos annunciantes, e na Povo do Varzim na rua da Senra.

DENTRO	800
FORA	700

(119)

## BIBLIOTHECA PARA AS DAMAS

Collecção de romances, descripções de viagens, e poesias nacionaes. Está no Prelo o 1.º volume d'esta publicação:

## HORAS DE AMOR

ROMANCE POR

**TORRES MANGAS**

COM UM JUZO CRITICO POR—CESAR DA CUNHA

Esta obra deitará 300 paginas, formando um volume de 8.º francez, ornado com o retrato do autor, cópia lytographada d'uma photographia tirada em 1863.

«A Bibliotheca para as damas» publicará mensalmente um volume, devendo o primeiro sair á luz por todo o mez d'agosto—Todos os volumes serão aproximadamente no formato, e com o mesmo numero de paginas, do 1.º. Cada obra d'esta publicação será adornada com o retrato do seu autor.

Assigna-se em Lisboa, na livraria do sr. Marques da Silva—editor—rua Nova do Carmo, 72; na redacção do *Alemtejo*, em Evora.—Preço—por assignatura, paga adiantada:

**Cada Volume=500 Réis.**

Quem assignar para DEZ exemplares—receberá um—GRATIS.

## PHOTOGRAPHIA PORTUGUEZA

DE

**MATHIAS A. DE MAGALHÃES**

56 R. do Souto 56.

Este gabinete photographico está aberto todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Tiram-se retratos de todos os tamanhos reproduzem-se outros de photographia e daguerreotypo e pinturas a oleo.

Tiram-se vistas de edificios e paizagens para quadros ou stereoscopo.

**Preço dos retratos em formato de bilhete de visita:**

1	800 reis
3	1\$000
6	1\$200
12	1\$500
	2\$250

(12)

## ATTENÇÃO

**MOURA & GOMES**

LARGO DE N. S. ABRANCA N.º 4 e 5.

Tem entre muitissimos artigos proprios da estação, um variado sortimento de fazendas de linho para vestidos, ultimamente chegadas, e por um preço animador. (100)

## CHAPELARIA FRANCEZA

Rua do Souto n.º 15 a 15 C

Manoel José de Campos Junior acaba de receber um deposito de chapelaria franceza de todas as qualidades. (52)

## GENEBRA HOLANDEZA

Que se responde pela qualidade.

Vende-se por botijas e frascos na livraria de Eduardo J. F. Coelho na esquina do campo de Sant'Anna.



Vende-se a Quinta denominada do Diado, na freguezia de Santa Eulalia de Tenões ao pé do Bom Jesus do Monte, Quem a pertender póde dirigir-se á mesma para ver, e ali encontrará com quem tratar.

## TYPOGRAPHIA DOS ORFAOS



O director d'este estabelecimento, faz publico que se encarrega de qualquer encomenda, satisfazendo com promptidão os freguezes que o procurarem. O mesmo se responsabilisa pela nitidez e limpeza das encomendas. Recebe tambem obras a praso, mediante garantia; e tanto assim como a prompto pagamento, os preços serão o mais modicos possivel.

## LIVRARIA NACIONAL E ESTRANGEIRA

DE

**Eduardo J. F. Coelho. Esquina do Campo; de Santa Anna**

Correspondente da casa de Moré do Porto

Das aguas mineraes em geral, e da sua applicação em particular ao tratamento das molestias chirurgicas. TESE apresentada á escola medico-chirurgica do Porto, pelo alumno Antonio Ignacio Pereira de Freitas	900
— 1.º Val em 8.º grande	
Escrita sem letras, ou novo systema d'escrita syllabica, inventada por Francisco Xavier Calheiros—1 vol.	320
Estudos sobre a Reforma do Processo Civil Ordinario Portuguez por Manoel d'Oliv.ª Chaves e Castro—1 Vol 8.º	800
Noções Geraes e Elementares de Chimica Theorica e Practica Traduzido por Joaquim de Santa Clara Souza Pinto—1 vol. em 8.º	500
Dois anniversarios por Luiz Guedes Coutinho Garrido—1 vol. em 8.º	240
Coliath ou Geth e Bethelchem por Manoel Cardoso de Girão—1 vol. 8.º	300
Maria Isabel Romance original por Maria Peregrina de Souza—1 vol. 12	400
A sciencia do bom homem Ricardo, ou meios de fazer fortuna por B. Franklin—1 vol. em 32	60
Sons Dispersos, poestas por S. Maria Pinto de Magalhães—1 vol, em 12	360
Premicias, poesias por Augusto Queiroz—1 vol. 12	300

## OUVRAGES EN PUBLICATION.

Buffon populaire illustré, ou Dictionnaire d'histoire naturelle par Decembre Alouvier. L'ouvrage complet, formera 30 fascicules á	100
Dictionnaire des noms propres, ou encyclopedie illustrée de biographie, de geographie, d'histoire et de mythologie par Dupiney de Vorrepiere. Ce Dictionnaire formera 160 livraisons á	100
26 Livraisons sont en vente.	
Grand Dictionnaire Universel du XIX Siècle, français, historique, géographique, mythologique, bibliographique, littéraire, artistique, scientifique, etc, etc, par Pierre Larousse. Cet ouvrage aura de 2 a 300 fascicules á	200
38 fascicules sont en vente	
Les Merveilles de la Science ou description populaire des inventions modernes par Louis Figuier. Cet ouvrage aura 20 series illustrées á	200
3 Series sont en vente	
Nouveau Dictionnaire Universel, Panthéon littéraire et encyclopedie illustrée par Maurice Lachatre. L'ouvrage sera complet en 10 parties de 320 pages á	800
3 parties sont en vente.	
La Sainte Bible, traduction Nouvelle d'après la vulgate par M. M. Bourassé et Janvier, chanoines de l'Eglise Métropolitaine de Tours 230 Dessins de Gustave Doré, avec approbation de Monseigneur L'Archevêque de Tours Deuxième Edition publiée par Souscription 2 volume in folio, divisés en 10 fascicules, comprenant chacun environ 90 pages de texte et 23 gravures, qui paraîtront chaque mois, du premier Mars au premier Decembre 1866.	
Prix de chaque fascicule renfermé dans un portefemilles.	20 francs
Prix de l'ouvrage complete	200

Assignam-se na livraria de Eduardo Coelho.

PROPRIETARIO—Augusto Valladares

ADMINISTRADOR—Francisco José Lopes

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pode assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 2\$000: pelo correio (franco) 2\$240: por anno 3\$500; pelo correio (franco) 3\$980. Annuncios 20 reis por linha. Comunicados e correspondencias de interesse particular 40 rs. por linha. Folha avulso 50 rs. Os snrs. assignantes terão abatimento de 25 % no preço de todos os seus annuncios. Terão alem d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Typographia dos Orphãos Praça Municipal, debaixo da Arcada n.º 24 B.